

1ATA 19/09 – CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João
3Pessoa, 325 e com início às 18:45 horas, manifesta-se a coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA
4GARCIA dizendo que no uso das atribuições que lhe são concedidas pelas Leis 8080/90, de setembro de
51990, 8142/90 de dezembro de 1990, da Lei Complementar 277/92 de maio de 1992 e de nosso Regimento
6Interno, aprovado em junho de 2008, declaro aberta a sessão plenária de 20 de agosto de 2009, tendo a
7seguinte proposta de pauta: 1)Abertura, 2)Apreciação e Aprovação das Atas 15/09 e 16/09, 3)Pareceres da
8SETEC de números 043/09, 4)Retornos da Gestão, 5)Informes e 6)Pauta Principal; a)Prestação de Contas do
9IMAMA e b)Apresentação do Protocolo da Anemia Falciforme. Estavam presentes os seguintes
10conselheiros; 1)NEI CARVALHO, 2)FLÁVIO BECCO, 3)JOÃO FELIZBERTO VARGAS MELLO,
11)JÃO BATISTA FERREIRA, 5)MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, 6)IONE TEREZINHA
12NICHELE, 7)PAULO GOULART DOS SANTOS, 8)LUCIA BUBLESKI SILVEIRA, 9)ZILDA DE
13MORAES MARTINS, 10)MARIA IVONE DILL, 11)OLIR CITOLIN, 12)OSCAR PANIZ, 13)SONIA
14REGINA CORADINE, 14)HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA, 15)DEJANIRA CORREA DA
15CONCEIÇÃO, 16)CARLA ROSANA DA SILVA LOURENÇO, 17)JOSÉ CARLOS SILVEIRA
16VIEIRA, 18)CARLOS PINHEIRO, 19)GILMAR CAMPOS, 20)ROSANGELA BEATRIS
17NASCIMENTO, 21)ALBERTO TERRES, 22)TANIA LEDI DA LUZ RUSCHINSQUE, 23)DAIANE
18LEITE PASTORIZA, 24)CLAUDIA DE CARVALHO GUIDI, 25)MASURQUETE DE AZEVEDO
19COIMBRA, 26)VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI, 27)ANA CLAUDIA DE PAULA,
20)SILVIA GIUGLIANI, 29)MARIA REJANE SEIBEL, 30)JAIRO FRANCISCO TESSARI,
21)ALCIDES POZZOBON, 32)ROGER DOS SANTOS ROSA, 33)RITA DE CASSIA DA ROSA
22)BISPO, 34)LUIZ ANTONIO MATTIA, 35)BRIZABEL MULLER DA ROCHA. Os conselheiros
23suplentes presentes eram. 1)MIRIAM FRANÇA, 2)ANA MARIA DE ARAUJO CIRNE E 3)PAULA
24)GUNTZEL. Registraram a sua não presença, José Antonio dos Santos, Rejane Haidrich, Débora Melecchi,
25)Maria Encarnacion Morales Ortega, Elen Borba, Abdon Medeiros, Márcia Regina Nunes e Sandra Perin. A
26)Coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA encaminha a apreciação das atas 15/09 e 16/09,
27)questionando aos conselheiros se há alguma correção a ser procedida nas mesmas. Em nada havendo, são
28)encaminhadas para votação as Atas 15/09 e 16/09 e aprovadas por 19 votos favoráveis, nenhum contrário e
29)4 abstenções. Prosseguindo, é encaminhada a leitura dos pareceres. É apresentado o **PARECER 044/09 –**
30)**HOSPITAL ESPIRITA DE PORTO ALEGRE – Prestação de Contas do Plano de Aplicação da 18º**
31)**Etapa do Programa Nota Solidária, valor de R\$ 17.200,00. Recursos do Governo do Estado do RS.**
32)Encaminhada para a apreciação e votação o mesmo é aprovado por 24 votos favoráveis, nenhum contrário e
33)nenhuma abstenção. Iniciam-se os informes e manifesta-se o Conselheiro JOÃO BATISTA que também
34)pertence ao Conselho Local do Centro de Saúde da Cruzeiro dizendo que, para ele, as reuniões que
35)acontecem naquele Conselho tem a presença de somente funcionários. Outra coisa de lá, que eu me recorde,
36)nunca aprovamos nada. Não sei porque o povo não comparece. Seguindo, manifesta-se a Enfermeira MARIA
37)REJANE SEIBEL, representante do Sindicato dos Enfermeiros. Venho, na verdade, solicitar um
38)esclarecimento e posterior encaminhamento e que trata do que foi vinculado na imprensa, que novamente
39)não passou pelo Conselho Municipal da Saúde, que é em relação a um Convênio assinado com a PUC, onde
40)está contratando profissionais para atendimento nas Unidades Básicas, para o Terceiro Turno. Tivemos aqui
41)a apresentação da proposta da Operação Inverno, onde não constava isto. Como encaminhamento de minha
42)entidade solicito esclarecimentos, de como está sendo financiada esta ação. O engraçado é de que no jornal
43)dizia de que quem tivesse interesse, deveria procurar a PUC. Na nossa Unidade, do Morro Santana,
44)recebemos a informação agora pela tarde que estas pessoas irão estar lá na segunda-feira. São pessoas que
45)não conhecem a Unidade, e a população. Com o será o fluxo? Fala o conselheiro PAULO GOULART.
46)Registro novamente a falta de medicamento em nossa região. Não sei se em outras regiões ocorre a mesma
47)coisa. É a mesma reclamação que fiz na ata 16/09. Seguindo fala o Conselheiro CARLOS PINHEIRO, da
48)Lomba do Pinheiro, que referindo-se ao Ato sobre a saúde da região, ocorrido em 13 de agosto, em frente
49)ao Pronto Atendimento da Lomba do Pinheiro, gostaria de agradecer a todos que participaram, dando força

50para a gente. Obrigado pelo apoio e pela confiança. Fala a seguir o Conselheiro MASURQUETE, do
51Sindicato dos Farmacêuticos, informando que entre os dias 13 e 16 de agosto passados, aconteceu em
52Salvador, na Bahia, o VIº Congresso da Federação Nacional dos Farmacêuticos e 2ºSimpósio dos
53Farmacêuticos Conselheiros de Conselhos de Saúde, onde houve a posse da nova diretoria da Federação
54Nacional, onde a conselheira DÉBORA MELECCHI é uma das que compõe a nova administração, do
55triênio 2009-2011. Houve a afirmação, da Federação Nacional dos Farmacêuticos em relação ao Controle
56Social, principalmente na Atenção Farmacêutica nos municípios, com a presença de 65 conselheiros
57farmacêuticos, de todo o Brasil. Prosseguindo, fala o Vereador CARLOS TODESCHINI, Presidente da
58Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Quero dizer que não pude
59estar neste Ato, na Lomba do Pinheiro, mas estive no dia seguinte, no Pronto Atendimento. Quero lamentar
60aqui que fomos impedidos de fotografar, para fazer imagens para a Câmara de Vereadores. Falei com a
61BRIZABEL, também com a Secretaria da Saúde. Lá a situação está muito complicada, pois muitos
62profissionais nos chamaram para denunciar a forma autoritária e os equívocos que estão sendo implantados
63pelo Gestor, principalmente a questão da transferência dos horários, a ida do pessoal da PUC, a extensão do
64horário normal dos médicos, que já era insuficiente antes e agora tem de fazer plantões no fim de semana.
65As pessoas internadas nas macas, sem um lençol ou cobertor. Havia uma pessoa, que a tínhamos visto lá na
66sexta feita, que faleceu no sábado. Lá não há alimentação e os médicos estão passando por regime de bóias
67frias. Uma situação muito grave. Isto é um não modelo de saúde. Outra coisa é de que na terça feira passada
68a Comissão de Saúde da Câmara foi visitar escolas. Visitamos 5 escolas, tanto municipais quanto estaduais.
69Ficamos bastante impressionados com os procedimentos adotados pelas escolas. O grau de consciências dos
70diretores, professores, dos alunos e algumas escolas tendo até das comunidades envolvidas, apesar de o
71estado não repassar recursos. Agora, quando a gente vai para as Unidades de Saúde a gente não vê o que vê
72nas escolas, porque nas recepções, nos ambientes onde as pessoas ficam aguardando, elas não estão
73recebendo orientação, nem o tratamento que se deveria ter para a gripe. Parece que os funcionários da
74saúde e usuários, são imunes a contaminação. Acho lamentável, pois quem devia ser o modelo é o contra-
75modelo. Fala a seguir o conselheiro HEVERSON DUTRA, do Conselho Distrital da Restinga que
76primeiramente informa que o Hospital Moinhos de Vento está abrindo inscrição do dia 31 de agosto a 4 de
77setembro, apenas para moradores do Extremo Sul, para curso de Técnico de Enfermagem, Técnicos de Saúde
78Bucal e Auxiliar de Saúde Bucal. Outra coisa é sobre uma reportagem que saiu no Diário Gaúcho da terça
79feira, da qual fui o promotor, pois estamos recebendo um espaço reformado para que se instale a Equipe do
80PSF Castelo. Infelizmente fui lá visitar o prédio e o mesmo estava com três salas alagadas, com materiais,
81equipamentos, medicamentos, pelo chão. Também saiu no Jornal da Restinga a seguinte manchete. “Casa da
82Sopa Ganha nova Sede na Restinga”. Este prédio era o do PSF Castelo. A Saúde entregou para o privado,
83para colocar a Casa da Sopa. O mais estranho é que o dono do Posto está solicitando o prédio de volta. Para
84mim este prédio era da Casa da Sopa e agora foi publicado na primeira página do Jornal da Restinga, que o
85dono quer o prédio de volta. Então, se a Casa da Sopa não era a dona e o prédio é privado, transferência de
86recurso publico para prédio privado somente pode através de Convênio. Gostaria de esclarecimentos sobre
87isto. Foi publicado em 2007 um mapa chamado “Indicadores de Vulnerabilidades Sociais”. Publicado pela
88FASC. Liga com ações sociais e saúde, e por incrível que pareça, colocar o Bairro Arquipélago contra a
89Serraria é uma barbaridade. Não tem como comparar. Temos que ter o grupo daqueles bairros que tem toda
90a infra-estrutura e ter o grupo daqueles bairros que não tem toda a infra-estrutura, inclusive Unidades de
91Saúde. Ai teremos parâmetros. Se olharem, o Bairro Serraria, 54% dele não tem esgotamento sanitário que
92provoca a superlotação do único serviço de saúde que tem naquela região. Também se destaca que a região
93Sul de Porto Alegre é a mais desprovida de equipamentos públicos. É o Relatório Oficial da Prefeitura
94Municipal de Porto Alegre. Seguindo, manifesta-se a Enfermeira NEUSA HEIZELMANN, que enquanto
95representante do Conselho Municipal de Saúde no Comitê Municipal de Tolerância Zero Para o Câncer de
96Mama, comunico que ontem houve a instalação deste Comitê. Hoje a nossa pauta será sobre isso. Gostaria
97de que houvesse alguém para ser minha suplente. Obrigado. Fala ao Conselheiro ALBERTO TERRES, que
98sobre o que a REJANE disse sobre a contratação de funcionários pela PUC, para as Unidades Básicas, nós
99estamos brigando há muito tempo sobre Recursos Humanos. De concurso. Foi feito concurso par Assistente

100Administrativo, para Técnico de Enfermagem, para Enfermeiro. E neste momento a Prefeitura contrata
101através da PUC. É um processo de Terceirização que não podemos aceitar. Gostaríamos, BRIZABEL, de um
102retorno imediato. Esta é a prática do Governo FOGAÇA, pois está na Câmara de Vereadores uma outra
103luta, em função do Instituto de Previdência. O Prefeito FOGAÇA está mexendo direto na aposentadoria dos
104servidores, inclusive numa atitude autoritária, como nunca, aqui neste município, que resolveu modificar a
105representação dos servidores no PREVIMPA, e se passar a proposta, ele, Prefeito, é que estará indicando.
106Esta votação foi transferida para segunda feira, às 14 horas, dia 24 de agosto. Prosseguindo, manifesta-se a
107Conselheira ANA CLAUDIA, representante do Conselho Regional de Nutricionistas. Quero registrar que
108no ano passado a UFRGS propiciou uma bolsa para o Conselho Municipal de Saúde no Curso de
109Especialização em Saúde Pública. Fiz este curso, que iniciou em agosto do ano passado e terminou em 2 de
110agosto de 2009. Agradeço a UFRGS e a este Conselho. Foi um curso excelente. Fala a seguir o Senhor
111DENIS CARRAVETA CORÁ, que pertence ao Conselho Local do Centro de Saúde Santa Marta. Estou aqui
112hoje solicitando socorro, pois eu fiz um levantamento e chegamos a conclusão da necessidade de vários
113técnicos, enfermeiros, médicos e principalmente de um odonto. A situação do Santa Marta é crítica. Para
114terem uma idéia, na área de enfermagem temos 6 técnicos de enfermagem e temos necessidade de 9. Os
115médicos, temos 5 clínicos e temos a necessidade de mais 3, para uma população que hoje é de 145 mil
116usuários. A ginecologia tem cinco médicos trabalhando sendo que um deles está trabalhando com uma
117carga reduzida e necessitamos de mais dois. O mais incrível é a situação do cirurgião dentista, pois temos 2
118e temos a previsão de aposentadoria para outubro de uma dentista e ficara somente um profissional
119trabalhando. É humanamente impossível este tipo de atendimento que está sendo propiciado à população.
120Precisamos que o Santa Marta sobreviva, dentro do mínimo de recursos humanos. Manifesta-se a Senhora
121BRIZABEL ROCHA, pelo Gestor. Dizendo para à REJANE, que em nossa ida na Lomba do Pinheiro na
122segunda feira, já nos foi colocado sobre a contratação pela PUC e deveremos estar solicitando ao setor de
123recursos humanos, as devidas explicações, tendo em vista que são contratações emergenciais, de 60 + 30
124dias, dentro da Operação Inverno. Vamos saber do porque da PUC pois já havia sido feito uma tentativa e
125não houve êxito de contratação via a Prefeitura Municipal, principalmente em função dos salários
126oferecidos. Iremos trazer o pessoal de recursos humanos para responder isto. Sobre os Medicamentos, há
127uma questão de estrutura do novo Coordenador da Assistência Farmacêutica e este tinha nos colocado que
128regularizaria esta questão nos próximos dias. Iremos procurar ver o que está acontecendo. Sobre o que o
129Vereador TODESCHINI referiu-se a não poder tirar as fotos, ele ligou-me, passei adiante a ligação, pois não
130trato disso. Quando estava na FASC, respeitávamos o papel da Câmara de Vereadores, que tem todo o
131direito de fazer imagens, contanto que fossem preservadas a privacidade das crianças e pessoas que
132estivessem nos Abrigos. Pelo que eu soube, neste caso, foram negadas as imagens. E sobre a questão da
133Lomba, nós ajustamos com o CARLOS, o GILMAR, o GIOVANI, que também estava lá, a nossa nova ida
134lá para apresentar o projeto de reforma do Pronto Atendimento da Lomba do Pinheiro, e todas as questões
135pertinentes ao atendimento do Pronto Atendimento, que é precário sim, como a saída das equipes de Saúde
136da Família, a locação da casa, a ampliação da Panorama, e outras questões mais. Sobre o HEVERSON,
137iremos ver todas as questões da Castelo e Casa da Sopa e para o TERRES, as questões das contratações, que
138será um bom tema para a reunião de segunda feira com o CLÓVIS MAGALHÃES. Prosseguindo, a
139Coordenadora MARIA LETICIA lembra aos conselheiros que todos devem ter recebido no envelope com as
140atas, a conclusão do Grupo de Trabalho formado para discutir a situação do Hospital de Pronto Socorro. Em
14119 de março deste ano foi pauta neste Conselho o Hospital de Pronto Socorro onde, com a presença da
142Direção do Hospital, Dr. AZAMBUJA, analisamos a situação do mesmo. O encaminhamento daquela
143reunião foi de constituir um Grupo de Trabalho que pudesse produzir um diagnóstico da situação do
144Hospital. O Grupo de Trabalho designado produziu este diagnóstico. Já foi apresentado pelo Grupo ao
145Núcleo de Coordenação. O próximo passo, agora, é de encaminhar ao Prefeito Municipal. Manifesta-se o
146conselheiro OSCAR PANIZ que informa sobre a Caravana do SUS, dizendo que está em andamento a sua
147organização. O evento deverá acontecer em 6 de novembro. Houve uma orientação do Conselho Estadual de
148Saúde para que cada Conselho Municipal de Saúde realize uma plenária invocando os 20 anos do SUS. No
149nosso caso, temos de decidir se faremos um Seminário ou se realizaremos uma Plenária. Proximamente

150marcaremos esta data, que terá de ser em setembro ou outubro. Retorna a Coordenadora MARIA
151LETICIA, informando, como disse a BRIZABEL, que estará se constituindo um Grupo de Trabalho, que
152deverá ser indicado por Portaria, e que está trabalhando o Termo de Cooperação Técnica com a
153Universidade de Ciências da Saúde, para atuação no Centro de Saúde Santa Marta. Oportunamente traremos
154notícias à este Plenário. E a idéia também é discutir da mesma forma o convênio com a ULBRA no IAPI.
155Passa então a Coordenadora MARIA LETICIA a encaminhar as pautas da Plenária que se inicia com a
156apresentação do Protocolo de Anemia Falciforme. Fala então a Enfermeira ELAINE, que se identifica como
157funcionária do quadro da Secretaria Municipal da Saúde. Assumi no dia 1º de junho a Política Municipal da
158Saúde da População Negra, aqui na ASSEPLA. Esta Política vem trabalhando em sintonia com a Portaria do
159Ministério da Saúde, publicada em 13 de maio, que é a Política Integral da População Negra. Esta Política
160tem o objetivo de promover a Saúde Integral da População Negra, priorizando a redução das desigualdades e
161a equidade em saúde. E uma das prioridades desta Política é a doença Falciforme. A doença Falciforme em
162Porto Alegre não tem um fluxo e uma rotina, nem um Protocolo de Atendimento. Precisamos qualificar os
163nossos Serviços de Saúde. Esta é uma proposta do protocolo, ou seja, trabalhar o fluxo de atendimento na
164dispensação de medicamentos, de tratamento, qualificar a Rede, com Educação Permanente, para atender
165estes usuários em saúde. Apresentamos ontem no Núcleo de Coordenação e agora pela tarde à Comissão de
166Saúde da População Negra. Nesta Comissão temos técnicos em saúde, do movimento negro, temos usuários
167do SUS, e temos as duas Associações Gaúchas de Anemia Falciforme. Destes encontros foram feitas algumas
168considerações, que as repassaremos ao Protocolo. No dia 1ª de Setembro, sentaremos novamente, para fechar
169toda esta proposta de Portaria e esperamos que em Setembro, possamos assinar, na Secretaria de Saúde de
170Porto Alegre, este Protocolo de Atendimento e no início de outubro iniciar as capacitações para o
171atendimento da Anemia Falciforme. A Coordenadora MARIA LETÍCIA registra a importância da
172Enfermeira ELAINE, nesta função, registrando também a reativação, no ano passado da Comissão de Saúde
173da População Negra, que pensou pautar a ASSEPLA, dentro da elaboração do Plano Municipal de Saúde, a
174questão da Saúde da População Negra, e hoje temos aqui o fruto deste trabalho, que é, primeiro a vinda da
175ELAINE para esta Comissão e que agora iniciamos paulatinamente a fluir a Política da Saúde da População
176Negra, na Saúde de Porto Alegre. Chamo agora a Dra. MAIRA CALEFFI, pelo Instituto da Mama, que
177apresentará para nós o seu relato, que já tem acontecido há 6 anos referente ao Projeto Saúde da Mama em
178Porto Alegre. Inicia então a Dra. MAIRA, dando o seu boa noite ao plenário, dizendo que já fazem 6 anos
179que eu venho aqui. Temos ainda muitas dificuldades, mas estamos avançando. (MATERIAL DA
180APRESENTAÇÃO EM ANEXO À ATA) Temos a questão das mamografias, que ainda esta muito péssima,
181pois muitas vezes dizem que não tem nada e tem. Precisamos reduzir este intervalo da mulher que conseguiu
182superar todos os riscos, que é sair de casa, procurar o Posto. Ai começa a enrolação. Ai ela não consegue o
183médico no Posto. Ela leva não sei quanto tempo para chegar na mamografias. Não sei quanto tempo para
184receber um resultado. E ai nós sabemos, pela Dra. LUCIANE FRANCO, que estamos com uma demanda
185reprimida de 160 consultas com mastologista, na cidade, que é uma dificuldade. Estas 160 consultas talvez
186sejam as pessoas que estão com os caroços graves, para serem examinados. Não adianta somente apagar
187incêndios. Temos de ver coisas mais duradouras. Sobre o comitê de Tolerância Zero, ele é a nossa estratégia
188de Controle Social, para fazer com que haja mais articulação com o Governo, mobilização Social, por que
189isto “não é uma coisa que me diz respeito”. Também não adianta dizer para a mulher vir se “apalpar” e ai
190quando chega não consegue mamógrafo, não consegue tratamento. Temos a Campanha sobre a
191Mamografia, que agora é Lei, uma iniciativa da FEMAMA. Assegura por Lei à todas as mulheres com no
192mínimo 40 anos, a mamografia. O Ministério da Saúde anunciou, por conta disso, 90 milhões de recursos
193extras para aumentar teto para mamografia. Ele dará para quem ir buscar. E isto é outra coisa que estamos
194combinando aqui, de juntos, irmos buscar mais recursos. Esta Lei Federal foi uma iniciativa do Rio Grande
195do Sul. O Núcleo conta com uma amostragem de 9.215 mulheres, com mais de 15 anos. Vocês lembram da
196luta que foi para estas mulheres virem. De quase 40 mil mulheres que foram abordadas ou de alguma forma
197sensibilizadas, para virem participar do Núcleo, conseguimos apenas estas nove mil mulheres. Nós
198precisamos preparar melhor as Enfermeiras, pelo papel que elas tem na prevenção do câncer precoce de
199mama. Estamos vendo que temos 160 consultas de mastologistas, mas o que falta mesmo é treinamento e

200podemos ajudar nisso. Outra coisa, que se houver mais interesse da Secretaria da Saúde, poderemos ter
201menos ociosidade neste Projeto. Podemos tentar fazer mais parcerias. O Moinhos de Vento tem interesse
202nisso e o Hospital na Restinga deverá estar pronto em 2011. Mas, enquanto isso, o câncer não espera. Com o
203Projeto Restinga, poderemos passar para mais de 25 mil mulheres nesta faixa etária. O grande Projeto do
204Hospital é, além dele, mais as Unidades Básicas de Saúde. A idéia é preparar mais outras pessoas para esta
205gestão no SUS. Tudo isso tem de ter Controle Social. Temos hoje aqui presentes as nossas representações, da
206ROSANGELA, do LUIZ MATTIA, mas também gostaria de estar aqui dentro com o IMAMA. Como ainda
207não estamos, inventamos uma coisa. Chamamos vocês para participar. Isto é uma Lei de 2007. Passou na
208Assembléia Legislativa, na Câmara de Vereadores, e ontem foi instalado o Comitê de Tolerância Zero de
209Porto Alegre, onde temos representações de diversas categorias, instituições. Conseguimos que todos os
210Hospitais CACON entrassem. O que faremos, num primeiro momento? O IMAMA tem legalmente o
211respaldo de conseguir ser notificado de todos os casos de câncer de Porto Alegre, quando diagnosticado.
212Nós vamos acompanhar estes casos para saber onde esta falhando nossa cadeia, para chegar no Secretário e
213informá-lo e daí buscarmos soluções, parcerias, que não tiraremos o lugar de ninguém, mas sim somando.
214Sobre a construção do nosso prédio, em função da crise, houve a retirada de muitas empresas que iriam
215contribuir e não quiseram mais se comprometer. Mas parece que está passando. Esta semana teve ruídos
216favoráveis. Então, o terreno está lá e não conseguimos nem cercar. A Secretaria do Meio Ambiente já nos
217notificou, que se não cercarmos até a semana que vem receberemos multa diária. Não estamos conseguindo
218um patrocinador para fechar o terreno. Imaginem o resto. Eu e a ROSA, nossa Superintendente, que está
219aqui, não estamos descansando. Não vou dar dinheiro de multa para ninguém. Registramos também, o
220Ministério Público Estadual assinou um Convênio com o IMAMA, em que eles irão enviar para todos os
221municípios, para as respectivas Secretaria de Saúde, o nosso documento de marco zero. Eles terão 60 dias
222para responder, e após posso vir aqui apresentar para vocês qual a situação em que se encontra o Estado.
223Passa então a Coordenadora MARIA LETICIA abrir para os questionamentos. Inicia com o Conselheiro
224NEI CARVALHO, registrando que realmente já fazem 6 anos que a Dra. MAIRA vem à este Conselho e o
225que eu perguntaria seria sobre o terreno, que foi respondido. Fala a seguir a Conselheira MARIA IVONE,
226que reconhece a dificuldade de conseguir-se uma eco ou mamografia, e mesmo médico. Prosseguindo,
227manifesta-se o conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA, que parabeniza a Dra. MAIRA pelo trabalho
228realizado. Gostaria também que fosse verificado se há algum problema com relação a Unidade de Belém
229Novo, pois tenho conhecimento de familiar em que há extravio de exames. Fala a seguir a senhora TANIA
230FAILLACE, que pergunta sobre a parte clínica, de pesquisa, pois percebi que no início vocês estavam
231muitos perplexos com as causas do porque de tanta incidência. Percebo que as questões ambientais têm
232grande influência e gostaria que se possível tu as listasse. Manifesta-se a conselheira MARIA REJANE, do
233Sindicato dos Enfermeiros, reconhecendo o grande trabalho feito pelo IMAMA. Quero dizer que houve uma
234pequena melhora em relação ao numero de cotas. Realmente enfrentamos muitos problemas na questão da
235Eco Mamária e em relação a mastologista. Tivemos uma capacitação em julho e ali já tivemos esta
236observação de que deve-se ter este olhar dos outros profissionais, não somente o gineco ou o médico geral
237comunitário, mas entendendo que aquela mulher que passa até 6 anos consultando com um clinico, pela
238diabetes, pela hipertensão ela parece não ter nunca outro olhar além do que isso. Foi proposto que a
239Secretaria da Saúde esteja promovendo isso. Registro também que nós, enquanto Sindicato, batalhamos
240muito em relação ao Protocolo dos Enfermeiros. Hoje fizemos a consulta de enfermagem. Solicitamos a
241mamografia. Fazemos o exame fisico. Todos conhecem as dificuldades de redução de recursos humanos. E
242também as condições de trabalho. De local. Responde então a Dra. MAIRA, que sobre os dados de
243pesquisa, quando falei em ambiente, que não é hereditário. As pessoas não nascem com o gen já marcado.
244Elas adquirem estas mutações ao longo da vida. E lá parece que tem um foco de mutações. Tem uma pré-
245disposição genética, típica daquele lugar, que foi descoberto, e não estamos divulgando ainda pois temos
246que confirmar. E que ela vem de Portugal. Tem uma conexão em Portugal. Que é uma pré-disposição para
247câncer. Não de mama especificamente. Lembram-se que vim aqui e disse que havia 2 características
248importantes desta comunidade. Um percentual de pessoas referiam que tinham um câncer de mama na sua
249família. Ou pai, ou irmão, ou filho. É muito. Nós fomos atrás dos atestados de óbito e conferia, em 95%,

250com a verdade. Então, tem muito câncer naquela área. Outra coisa que temos de trazer para a Secretaria da
251Saúde é de que as pessoas não são doentes somente da mama. Eu demoro muito mais para operar uma
252mulher que mora lá do que uma que tem convênio, pois aquelas são diabéticas, hipertensão, tem outras
253doenças. Então, para acertar a vida dela, para poder operar, demoro um mês ou pouco mais e aí o negócio
254vira o dobro. É uma população de risco. Doente. Mais do que a gente esperava. Aí penso que o papel da
255enfermagem é fundamental. Temos de incentivar isso, principalmente nos profissionais mais fundamentais
256para reter isso pois parte do trabalho pode ser feito na Saúde Básica, no que acredito, pois a minha formação
257toda foi feita na Inglaterra, onde a medicina é socializada e a base é o médico comunitário e a enfermagem.
258Hoje temos dificuldades de contratar médico comunitário e de enfermeiras que queiram sair da administração
259e ir lá para a ponta. Temos muito disso. Temos esse problema, pois é difícil trabalhar em Posto de Saúde. É
260bater de frente. Outra coisa é de que o nosso povo é muito mais gordo que o outro povo. Aqui a obesidade é
26160% delas. 30% de fumantes. E bebida, alcoólica paramos de perguntar, pois todos mentem. O abuso de
262álcool aumenta muito o risco de câncer de mama. Sobre a carne vermelha isso não acontece pois aquele
263povo não tem dinheiro para carne. Eles fritam farinha. Tudo é frito. Fizemos um levantamento e a caloria
264daquela população vem da fritura. Não é de proteína de carne. Este ano divulgamos 4 ou 5 pesquisas a nível
265internacional e não é nada para criticar. Estamos propondo soluções. Também ali é uma região de agricultura.
266Há muita plantação de verduras e sabemos que é muito usado agrotóxico. E sabemos que isso pode estar
267envolvido. Então, as crianças podem estar já com mutação. Sobre o tabagismo, ele é inimigo número um,
268nesta cidade. Se esperarmos pelos grandes, não acontecerá nada. Aqui ninguém fala do assunto. Fala a seguir
269a Conselheira DEJANIRA, da Restinga, registrando ser um prazer em conhecê-la. Acompanho as
270reportagens sobre o IMAMA. Gostei da sua apresentação, pois a Senhora fala claro. Uma coisa que a senhora
271falou e me chamou a atenção. Os médicos realmente não solicitam mamografia. Outra coisa, temos muita
272dificuldade nos Postos de Saúde, de que não temos a continuidade com o mesmo ginecologista. Eu, fizemos
273quatro anos que não vou a um, pois desisti, pois tem de ir as 4 horas da manhã para marcar. Perde-se dois
274dias de serviço. Temos de dar um monte de explicações. E muitas vezes somos mal atendidos. Os médicos,
275em todo o tempo que consulto, somente um solicitou o exame de mamografia. Eu tenho 56 anos. Os médicos
276não tem uma conversa séria com a gente e de continuidade. Então, se cada dia vamos consultar e pegamos
277um médico diferente, ele não pode saber o que a gente tem ou o que sente, pois não temos aquela relação de
278conhecimento com o médico. E numa Vila, que temos de levantar às cinco horas da manhã para ir ao
279médico, onde temos o risco de ser assaltados, é difícil. Ginecologista deveria ser uma coisa obrigatória e ter
280horários fáceis e de preferência sempre o mesmo. As enfermeiras tem mais paciência com a gente. Na
281Restinga temos alguns problemas com as enfermeiras. E para terminar, São Expedito e Deus, solicitaram
282para nós, que por um tempo não falemos no Hospital da Restinga. Somente vendo para crer. Fala a Senhora
283HELOISA ALENCAR, referindo-se que a DEJANIRA falou o que gostaria de ter falado. Gostaria também
284de cumprimentar a apresentação feita pois nós vimos tanto no Relatório Anual de Gestão quanto na
285Programação Anual de Saúde que aumentou de 2007 para 2008 o número de mamografias oferecidas na
286Rede. Acredito que isto é o resultado deste trabalho, pois a 6 anos vem-se falando nisso. Alguma coisa tinha
287de acontecer. A enfermeira SONIA, aqui presente, diz que realmente não faltam mamografias, quando
288solicitadas. O problema é este. Porque não pede? E quando pede não é o mesmo médico que está lá. E é esta
289a questão dos recursos humanos que estávamos discutindo antes. A Saúde da Família é o Programa que
290atende 20% da população mais pobre da cidade e onde tem a rotatividade de profissionais que não criam o
291vínculo, não se responsabilizam. Então, este é o modelo. Isto está na base de todos os problemas. Era isso
292que queria acrescentar na fala da DEJANIRA. Adianta aumentar recurso? Adianta. Precisa? Precisa. Mas o
293modelo do Sistema está errado. Não é uma Rede, o buraco é mais embaixo. Fala a Enfermeira SONIA, do
294Centro de Saúde Santa Marta. Achei importante a tua fala, para nós nos estimular um pouco e dentro das
295condições, que o pessoal já colocou, o quanto a gente se sente frustrada. Eu, como enfermeira, me sinto
296frustrada. Porque? É uma frustração bem consciente. De saber que o furo não está em minha capacidade
297profissional, mas sim nas condições que estão colocadas no cotidiano. Atendemos uma população de 120 mil
298pessoas, com um bom número de médicos, mas que somos 2 enfermeiras. Então, a possibilidade de a gente
299poder estar trabalhando com a população de mulheres é muito pequena. Manifesta-se a CAMILA

300GIUGLIANI, que também referindo-se ao que a DEJANIRA e a HELOISA falaram, ou seja, como este
301grande e importante projeto se articula com a Rede de Atenção Primária, pois sabemos que os profissionais
302de Saúde da Família tem, sob sua responsabilidade, o acompanhamento longitudinal e integral da mulher e
303que o rastreamento e todo este cuidado faz parte disso. Então, como o Projeto se articula com a Atenção
304Primária de forma a fortalecer o papel destes profissionais da Saúde da Família, neste cuidado? Responde a
305Dra. MAIRA primeiro, dizendo que não se pode confundir a mamografia feita no Hospital Parque Belém
306com a mamografia feita no Núcleo Mama. Não tenho notícia de mamografias extraviadas, até porque não
307devolvemos a mamografia e sim, devolvemos o laudo. E quando ouço vocês falarem é desesperador e dá
308vontade de chorar, pois é o básico do básico que falta. E parece que está tudo bem. E não está tudo bem.
309Então, é o grande esforço da nossa vida. Do que adianta divulgar a consulta pública? Saúde, moradia e
310violência. Sempre a mesma coisa. As coisas mudam, mas não com o impacto que tem de mudar, pois somos
311muita gente envelhecendo rapidamente e as doenças se acumulando. Sou apaixonada pela Estratégia de
312Saúde da Família. Penso ser a única solução. Precisamos fortalecer a ponta. As pessoas tem de sair de casa
313as 5 horas da manhã para entrar na fila e conseguir uma coisa que deveríamos oferecer até em casa, se fosse
314possível. Nosso projeto tem tudo a ver com a Rede Básica. Para fortalecer a Rede Básica. Eu não ia dizer,
315mas vou dizer. Havia combinado com a ROSA. Estou me cansando um pouco, de não dar uma solução para a
316cidade, em termos de câncer de mama. Estou vendo que isto dá certo. Estou lá com uma pequena
317população. Então, uma das propostas que nós vamos apresentar em breve é de reforçarmos o meio de
318campo, pois temos CACONs equipadíssimos. Ai possivelmente irão abrir a boca, pois estarei me metendo
319onde não deva fazê-lo. Estou me cansando com a quantidade de nomes que temos. Temos a Alta
320Complexidade, uma das melhores do país. Temos uma Rede instalada em 80% da cidade. E onde está o meio
321de campo. O Instituto da Mama recebe gente, batendo na porta e nós não conseguimos atender pois não
322temos o respaldo legal para fazer as coisas. Ligamos então para os amigos, ajudando aqui e ali. Chega de
323dar “jeitinho”. Se vocês acham que é não estar tão “fora da casinha”, uma das coisas que quero propor a
324nível municipal, é propor um esquema do “meio de campo”. Vamos atrás de recursos. O próprio Ministério
325da Saúde me acenou, o Ministro disse: “faz que te ajudo”, pois precisamos de pilotos no Brasil para mostrar
326que funciona. A nossa proposta é termos um Centro de Diagnóstico Precoce, para que a população, depois
327do PSF, tenha para onde ir. Se os médicos não entenderem, vamos procurar a AMRIGS, para se fazer
328entender. Temos de procurar o Sindicato, para fazer se entender. Acho que temos de ter mais estratégias,
329pois estão morrendo pessoas. Prosseguindo fala o Conselheiro ALCIDES POZZOBON, que diz à Dra.
330MAIRA da campanha Rotária de recursos para a compra do mamógrafo. A senhora fez a campanha para a
331compra do caminhão. E quando a Senhora faz referência ao Hospital Parque Belém, que deu aquela mancada
332no ano passado, nós fomos lá e dissemos: “Não pode deixar de existir o Núcleo Mama aqui no Hospital”. E
333ai, através de sua interveniência, de sua explicação, não foi para outro local. Acho que o Presidente tinha as
334suas razões. Se a Dra. MAIRA prima mais pela guerreira que é, pela negociadora que é, pela mastologista
335que é, pela gestora que é ou pela competência, e quando se fala em competência se pressupõe
336conhecimento, habilidade e atitudes. Pois a Senhora junta estas 3 possibilidades concretas. E hoje, para
337minha surpresa, senti que a Senhora mudou de plataforma. Não é mais a mesma. Está falando grosso.
338Falando forte e está nos conscientizando para uma ação muito mais efetiva. De modo que hoje, se o Conselho
339Municipal de Saúde ajuda a conseguir para a Senhora, de cara, uma área já construída por tempo
340determinado, até que se construa o prédio, mas a senhora não pode esperar pelo prédio, pois é uma coisa
341complicadíssima, que leva tempo. Tem de conseguir uma área e montar o Centro de Diagnóstico. Porque?
342Porque as poucas pessoas que conheço, que estão com câncer de mama, estão desesperadas, pois conseguem
343chegar na Unidade Básica de Saúde, marcar uma consulta e há uma presunção que tenha ou não tenha e ai
344leva um tempão danado para a Regulação dizer um sim. Estamos num gargalo violento. Na medida em que
345temos mais mamografias teremos mais diagnósticos e ai o desespero daquele bendito gráfico apresentado,
346que subiu vertiginosamente. Manifesta-se o Conselheiro OLIR CITOLIN, que inicia dizendo quanto seria
347bom se tivéssemos um profissional como a Dra. MAIRA em cada uma de nossas Unidades de Saúde, pois
348assim nós teríamos mais entusiasmo. Com certeza a saúde em Porto Alegre seria diferente. Para a minha
349colega, enfermeira MARIA REJANE, te considero um exemplo, e outras tantas também. Mas tu sabes que

350dos nossos 7 mil colegas, uma boa parte deles quer sim é o dinheiro no bolso. E Dra. MAIRA, quando ouço
351a Senhora falar, me sinto outro ser, devido ao seu entusiasmo e alegria. E isso nos dá muita esperança, de
352fazer um trabalho na comunidade. Sabemos das dificuldades dos usuários virem ao Posto. E quando tudo for
353informatizado irá melhorar muito mais. Manifesta-se o conselheiro MASURQUETE, do Sindicato dos
354Farmacêuticos. Quero elogiar o seu trabalho, pois não lhe conhecia pessoalmente. Já havia lido várias
355matérias sobre seu trabalho, mas nunca tinha acompanhado uma apresentação sua. Penso que temos que
356buscar outra discussão, que é sobre a formação dos profissionais de saúde. Temos 20 anos de SUS e somente
357agora, após tantas reformas de currículo, os profissionais estão saindo um pouco melhor preparados para o
358SUS. Infelizmente isto não ocorreu nos cursos de medicina de todo o Brasil. Isto é um problema muito sério
359onde tem de ser feita uma grande reflexão com a AMRIGS, Conselho Federal de Medicina. Vejo que a
360Senhora tem prazer no seu trabalho, mas 80% de seus colegas não. Fiz meu trabalho na área de diagnóstico
361citológico em Papa Nicolau, que é uma coisa que há 20 Anos atrás ninguém fazia. Houve uma grande
362evolução na divulgação do exame. E ai é que entra a formação, principalmente do médico. Quando a pessoa,
363principalmente a mulher, nos seus 25/30 anos de idade inicia a fazer seu Papa Nicolau, deve se começar a
364conscientizá-la de que a partir dos 35/40 anos deve fazer seu exame periódico de mama. Mas infelizmente
365alguns setores da medicina estão tratando o ser humano pelo braço, pela cabeça, pelo estomago, não como
366um todo. Retorna a Dra. MAIRA, agradecendo a oportunidade que estamos tendo de fazer uma reflexão
367tão aberta, tão tranqüila, apesar do sangue ferver, e o meu também ferver. Mas temos de nos apoiar uns nos
368outros. Quero deixar claro que o meu Partido é o da Medicina. É a saúde das pessoas. Eu aprendi muito aqui
369nesta casa. Se eu cresci e estou com outro discursso é porque venho aprendendo a fazer isso. Eu era uma
370pessoa que não podia falar nada. Nasci na década de 50 e não podia falar de política na minha casa. Eu quero
371dizer que não sei se botaria muita força nos médicos. Eu acredito no voto ainda. Eu penso que ainda não
372exercemos a força da nossa cidadania, de nosso voto. Penso que é isso que vai mudar as coisas. Devemos
373chamar a AMRIGS aqui. Vocês não têm idéia do poder deste Conselho. Chamá-los aqui e fazer este tipo de
374denuncia e dizer que precisamos de ajuda. A DEJANIRA, como ela e tantas outras já desistiram, porque é
375muita barreira, é muito empecilho. A mulher chega a um ponto de dizer eu vou. E ai é as 5 da manhã, tem o
376trabalho depois. É muita dificuldade para querer sobreviver. Eu me sentia uma idiota indo à Ilha dos
377Marinheiros, vendo tanta criança pisando em caco de vidros e eu falando de câncer de mama. Peguei
378minhas trouxas e fui embora. Tem de se falar daquilo que eles estão sofrendo. Não desistam. O Hospital da
379Restinga é uma realidade. Eu estou neste grupo. Quando eu vim aqui há 6 anos, não sei se acreditávamos,
380mas veja o que já fizemos. Estamos crescendo como grupos, como parceiros. Assinei um Termo com a Dra.
381SIMONE, no Ministério Público Estadual e ela disse que está disposta a lutar pela Saúde. É a praia dela.
382Agora é a minha vez de cobrar, o que posso, e quando o governo faz que não quer enxergar, nós temos de
383fazê-lo enxergar. Então, agradeço mais uma vez a oportunidade e contem comigo. Podemos conversar um
384pouco mais. Temos a Dra. LUCIANE e a Enfermeira LOURDES, são parceríssimas. Retoma a
385Coordenadora MARIA LETICIA, para encaminhamentos. Chama a Enfermeira MARIA REJANE, que
386reafirma a proposta de que haja um processo de educação permanente. O segundo encaminhamento é de que
387em plenárias como a de hoje teríamos de ter presentes o Coordenador da Rede Básica, os representantes das
388Políticas. As Gerências. A Gerência de Regulação. Desta forma sim poderíamos estar construindo mais
389propostas. Retoma A palavra a Coordenadora MARIA LETICIA agradecendo a presença da Dra. MAIRA
390CALEFI, dizendo que a presença dela também foi importante para o Conselho, pois assim crescemos
391muito. Por outro lado lembra a Coordenadora que atualmente vivemos um processo em relação ao
392Programa de Saúde da Família que nos faz retornar ao ano de 2007, quando o Secretário da Saúde ELISEU
393SANTOS traz o Insituto Sollus, para ser o contratante dos profissionais da Saúde da Família. Nós
394apontamos que não era possível e logo nas primeiras avaliações que o Conselho, sabiamente e
395competentemente fez, identificamos a malversação de recursos públicos. Apontamos. Agora, em 2009,
396todos acompanharam, estamos sofrendo as conseqüências disso, pois temos apenas 20% da população sendo
397atendida na Estratégia de Saúde da Família. Mas parece que isto não serviu de exemplo. Tivemos aqui a
398presença do Secretário de Gestão, do Secretário da Saúde, do Secretário da Fazenda e estamos vendo que
399teremos agora a contratação de outro Instituto, que é o Instituto de Cardiologia e não se sabe por quanto

400tempo. A proposta do Conselho, que também muito sabiamente no ano passado, discutiu com a presença de
401representantes de Belo Horizonte, da Bahia e da Universidade Federal do RS que a Estratégia de Saúde da
402Família deveria ser a Política de Saúde a ser adotada pelo Município de Porto Alegre. Daí saiu uma
403Resolução. Mesmo assim isto não avança, porque o Secretário de Gestão disse aqui que há que ser ter um
404Marco Regulatório, para discutir a Estratégia de Saúde da Família. O Marco Regulatório que todos
405queremos já existe e é o Sistema Único de Saúde, que a Prefeitura Municipal de Saúde de Porto Alegre tem
406de assumir. E a Dra. MAIRA falou muito bem. A quantas eleições a saúde aparece em primeiro lugar? E
407todo mundo vai para mídia dizer que quer o melhor para a saúde. Nós também fomos responsáveis por
408denunciar o não andamento do Processo de Informatização da Rede onde a Saúde colocou a sua parte do
409dinheiro e o equipamento acabou ficando com a PROCEMPA, que cobra muito bem os serviços que presta
410ao município e não temos a Rede informatizada fazendo com que tenhamos relações de trocas de
411informações completamente arcaicas. A Gerencia Regulação também não tem a organização mínima para
412dar conta das informações pra a Rede. E estamos aqui discutindo enquanto isto esta no ministério público
413Federal, no Tribunal de Contas, na Policia Federal. Mandamos denuncia para todos os órgãos. Isto vocês
414podem estar certos que a gente fez. E estamos aguardando resultado disso. Quero acreditar que meia dúzia
415desta gente vai para a cadeia, pois isto é brincar com a população. Estava dizendo para a BRIZABEL que
416não estava com vontade de vir para esta Plenária. Temos também instrumentos de Gestão como o Plano
417Municipal de Saúde, o Relatório de Gestão, que nos dão condições de dizer que lá no bairro “X”
418precisamos de tantas mamografias. Mas isso não tem. Não temos um Plano Municipal de Saúde para a
419cidade de Porto Alegre. Estamos aqui invertendo a lógica. Estamos discutindo a Programação Anual de
420Saúde, que na verdade é a operacionalização do Plano Municipal de Saúde. Estamos discutindo uma
421programação anual que não tem recurso. Como propor uma ação, uma meta, se não sabemos quanto temos
422para gastar. É esta babaquice que estamos fazendo aqui? E estamos fazendo, porque nós nos
423comprometemos. Fizemos 8 encontros e não adiantou nada. Desistimos desta estratégia, pois não é possível.
424Ontem participamos de uma reunião no Ministério Público Estadual para discutir o que os Hospitais irão
425fazer diante da inoperância do Gestor Público de Porto Alegre. O encaminhamento da reunião foi de se
426montar uma Câmara Técnica dos Hospitais, para eles discutirem, entre eles, o que é necessário para a
427população. Os exames de média complexidade os hospitais não querem pois o SUS paga pouco, mas querem
428os de Alta Complexidade pois estes pagam bem. Temos as Comissões de Contratualização dos Hospitais,
429onde já poderíamos estar discutindo isso. Mas isto não avança, pois o Cronograma não chega para nós.
430Oficiamos o Coordenador da Gerencia de Regulação que organizasse o Cronograma, pois nós precisamos
431nos organizar. Mas não há interesse que o Conselho participe e leve o que se discute, por exemplo, neste
432plenário. A questão dos Recursos Humanos, que ficou de se montar um grupo para discutir este tema. Não
433temos Gestão da Saúde em Porto Alegre. Temos que ver qual estratégia adotamos. Manifesta-se o
434Conselheiro MASURQUETE dizendo que temos de buscar alguma alternativa para fazer com que este
435Gestor Público, através do Secretário da Saúde, do Prefeito, respeite este Conselho, pois estamos fazendo um
436trabalho sério mas infelizmente não nos respeitam. Volta a se manifestar a coordenadora MARIA LETICIA,
437informando aos presentes que a Prefeitura Municipal de Porto Alegre deixou de investir em Saúde no
438Exercício de 2007/2008, R\$ 27.000.000,00. Isso é dinheiro que poderia estar sendo investido na Saúde.
439Disse isto na Câmara de Vereadores. Disse isto para o Senhor CLÓVIS MAGALHÃES e também para o
440Secretário da Fazenda, que esteve presente aqui no Conselho, no dia 12 de agosto, que não se manifestou.
441Manifesta-se a seguir a HELOISA ALENCAR, dizendo que em função do desabafo da LETICIA, que
442representa bem o cansaço de todo mundo, que vem trabalhando neste Conselho há bastante tempo, penso
443que em algumas coisas avançamos. A presença da BRIZABEL tem contribuído para isso. Ao menos as
444respostas tem vindo. Mas penso que enquanto este Secretário for o Secretário, não tem saída para a Saúde de
445Porto Alegre. A minha proposta é que se peça a saída do Secretário da Saúde. Temos de fazer um documento
446e encaminhá-lo ao Prefeito de Porto Alegre, fazendo um arrazoado de tudo o que tem acontecido e, no
447mínimo, as entidades que fazem parte do Conselho, ou seja, não é a Coordenação que irá solicitar e sim o
448Conselho. Volta a falar a Coordenadora MARIA LETICIA, registrando que sobre esta reunião que foi
449marcada para a próxima segunda feira com o Secretário CLOVIS MAGALHÃES, nós aprovamos na

450Plenária passada que este Conselho constituiria uma Comissão para conversar com o Secretário de Gestão a
451respeito do encaminhamento a ser dado com relação a Estratégia de Saúde da Família, que aprovamos aqui
452de que deveria fazer se um Contrato Emergencial através da Prefeitura. E daí para frente tratar do concurso
453público, para todos servidores. Até onde sabemos será feito contrato com o Cardiologia. Durante a semana
454falamos com a BRIZABEL dizendo que não havíamos sido convidados para compor esta Comissão. Hoje
455chegou um e-mail dizendo que esta reunião será na segunda feira as 18 horas. O Conselho terá dois
456representantes. Os nossos representantes eram uma representação do Conselho, uma do Sindicato Médico
457e outra do Sindicato dos Enfermeiros e o SINDISAUDE. Agora a proposta chegou diferente. A idéia é de
458que dois representantes irão à segunda feira para conversar com o Senhor CLOVIS MAGALHÃES.
459Manifesta-se a seguir a Senhora BRIZABEL ROCHA, dizendo que durante todo o dia de hoje estivemos
460conversando sobre como encaminhar o Grupo de Trabalho, a Comissão, que o CLOVIS se referiu aqui e lá
461na Câmara de Vereadores, para acompanhar o processo, que fosse de transição, que fosse de nova
462contratação, que fosse contrato. Lembro que ele disse lá na Câmara de Vereadores, para a LETICIA, que iria
463enviar para o Conselho para se fazer uma avaliação sobre o que estaria sendo proposto. Lá na Câmara, no
464Parecer que o Procurador JOÃO BATISTA levou ficou claro, naquele momento, inclusive a Promotora
465disse ao final, que seja o Instituto de Cardiologia, que seja a última etapa. Ficou claro que, em função da
466contratação emergencial, que o Conselho propôs sim, foi levada esta proposta. A LETICIA reafirmou a
467proposta na Câmara. Os salários pagos através de uma contratação emergencial tem de ser os salários pagos
468ao pessoal da Prefeitura. Isto, de pronto, inviabilizaria a continuidade do trabalho. Isso é o que foi posto e
469que o CLOVIS chamaria. Hoje, ligamos, e como tínhamos que formalizar isto, pois qual é a nossa
470preocupação? Não adianta chamar o Conselho depois que o contrato está pronto, o que tem reiteradas vezes
471acontecido. Por isso da Comissão do Santa Marta, ou seja, a não transparência dos processos que vem
472unilateralmente. São assinados e até nós mesmos somos surpreendidos por notícias de jornais. E aí, a
473situação constrangedora de estar representando o Gestor. Isto nós avaliamos com o OSCAR e com
474HELOISA, que consultou a LETICIA. Vamos indicar os nomes, rápido e solicitar a reunião. Seria a uma
475representação da Rede Básica, eu, que represento o Gestor no Conselho. O Conselho e a própria PGM. O
476próprio Conselho, pela forma de tomar decisão, encaminhou dois nomes. Nós sugerimos, sem a intenção de
477tirar ninguém. Segunda feira será a primeira conversa, após a reunião da Câmara. Nós vamos sim, na
478segunda feira, com este grupo, iniciar toda a discussão, que inclui o Departamento de Saúde da Família, que
479inclui o chamamento e a criação dos cargos dos médicos, que inclui o daqui para a frente. Este é um
480momento de transição. Com um mínimo de segurança e transparência. Eu cheguei nesta Secretaria em
481março. O Conselheiro ALBERTO TERRES intervem, e diz, aproveitando o desabafo da MARIA LETICIA
482e da BRIZABEL, neste processo de terapia coletiva nos sindicalistas, temos algumas coisas para resolver um
483pouco isso., Foi tirado ontem, numa reunião no Sindicato dos Municípios e após em uma reunião dos
484professores da SMED, que no dia 1º, as 10 horas da manhã o Sindicato dos Municípios, o SINDISPREV
485estarão sendo convidadas outras entidades, e iremos promover um ato aqui na frente da Secretaria Municipal
486da Saúde, contra tudo isso que está acontecendo na Secretaria da Saúde e na saúde de Porto Alegre. Deixo o
487Convite do Sindicato dos Municípios. E aqueles que são do movimento comunitário, que necessitem de
488ônibus, o Sindicato se coloca a disposição para trazer o pessoal, pois temos que dar um basta e solicitar a
489saída do Secretário da Saúde. Fala, novamente a Coordenadora MARIA LETICIA, dizendo que pensa que
490devemos manter esta reunião de segunda feira. Ver o que vai acontecer nesta reunião e chamar o Secretário
491CLOVIS MAGALHÃES à responsabilidade sobre o que ele combinou na Câmara de Vereadores e aqui.
492Nada mais havendo, a tratar a Coordenadora MARIA LERTICIA, dá por encerrada a Plenária as 21:50 horas.

493

494

495 MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

OSCAR RISSIERI PANIZ

496 Coordenadora da Plenária

Secretário